



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília  
Curso Tecnólogo em Eventos

Romaicon Assunção David de Oliveira

**ESTUDO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO MESTRE  
DE CERIMÔNIAS**

Brasília - DF

Julho - 2019

Romaicon Assunção David de Oliveira

## **ESTUDO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO MESTRE DE CERIMÔNIAS**

Artigo elaborado e apresentado para conclusão do  
Curso Superior de Tecnologia em Eventos do  
Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília-DF.

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Mara Tabosa  
de Oliveira

Brasília - DF

Julho - 2019

Romaicon Assunção David de Oliveira

**ESTUDO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO MESTRE  
DE CERIMÔNIAS**

Artigo elaborado e apresentado para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília-DF.

# ESTUDO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO MESTRE DE CERIMÔNIAS

Romaicon Assunção David de Oliveira<sup>1</sup>

Sandra Mara Tabosa de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO.** O presente artigo tem como objetivo analisar e compreender o mercado de trabalho do Mestre de Cerimônias e apresentar suas competências profissionais. O estudo é exploratório com o método qualitativo de pesquisa e as técnicas utilizadas foram revisão bibliográfica, documental e aplicação de entrevistas estruturadas com Mestres de Cerimônias do Distrito Federal (DF). Os resultados mostraram que o mercado profissional do Mestre de Cerimônias precisa ser melhor organizado para que possa ser melhor compreendido o seu perfil profissional, a categoria busca a regulamentação da profissão, e a formação do mestre de cerimônias se dá, principalmente, por meio da prática profissional. Assim, sugerem-se futuras investigações que possibilitem acompanhar o alcance do pleno desenvolvimento do perfil profissional dos Mestres de Cerimônias do DF.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eventos, Cerimonial e Protocolo, Perfil Profissional, Mestre de Cerimônias, Distrito Federal (DF).

**ABSTRACT.** The purpose of this article is to analyze and understand the job market of the Master of Ceremonies and present his professional skills. The study is exploratory with the qualitative method of research and the techniques used were bibliographic review, documentary and application of structured interviews with Masters of Ceremonies of the Federal District (DF). The results showed that the professional market of the Master of Ceremonies needs to be better organized so that his / her professional profile can be better understood, the category seeks the regulation of the profession, and the formation of the master of ceremonies occurs mainly through practice professional. Thus, it is suggested future investigations that allow to follow the scope of the full development of the professional profile of the Masters of Ceremonies of the DF.

**KEY WORDS:** Events, Ceremonial and Protocol, Professional Profile, Master of Ceremonies, Distrito Federal (DF).

## 1. INTRODUÇÃO

Eventos são atividades encontradas em diferentes períodos da história da humanidade. Segundo alguns autores citados a seguir neste trabalho, evento é um acontecimento criado, de forma planejada, com técnicas específicas, com objetivos institucionais, promocionais para fortalecer a relação entre instituições, empresas e pessoas com o público alvo. Os eventos chegam a sensibilizar a opinião pública, podem gerar controvérsia, produzir fatos, provocar emoções nas pessoas e fazer do entretenimento um forte setor do terceiro milênio. Tem em sua estrutura as relações sociais e humanas criadas em todas as suas etapas, pré-evento, trans-evento e pós-evento.

A problemática deste artigo nasce nos eventos vivenciados pelo autor da pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), *Campus* Brasília, durante a sua formação no Curso Tecnólogo em Eventos, onde ocorrem diversos eventos organizados pelos docentes junto aos discentes de toda a oferta de cursos do *Campus*, nos quais notaram-se que nem sempre há a devida atenção quanto à preparação de pessoas ou alunos no exercício de atividades junto ao cerimonial de eventos, principalmente na função de Mestre de Cerimônias. Apesar de afirmar, conforme a prática profissional e a formação no Curso Tecnólogo em Eventos do autor deste artigo, que tais atuações exigem critérios específicos para serem bem executadas, e que fazem parte da qualidade do evento para todos os envolvidos.

Foi pensando neste profissional que o tema do artigo surgiu, analisar e compreender o mercado de trabalho do Mestre de Cerimônias, e apresentar algumas de suas competências profissionais. Ademais, foi estudado as dificuldades encontradas nesse mercado profissional, como a não regulamentação da profissão, a pouca valorização profissional e foi observado que muitos que atuam nesse mercado são formados, primeiramente, mediante a prática profissional.

Para alcançar os objetivos deste artigo, foi feita pesquisa exploratória, que é um tipo de pesquisa que aproxima o pesquisador da dificuldade encontrada, com o propósito de tornar o mesmo mais claro e evidente, já que há poucos trabalhos acadêmicos a respeito do tema; o método de estudo é qualitativo, e as técnicas foram pesquisa bibliográfica e documental, com aplicação de entrevistas com profissionais com prática e formação profissional do Distrito Federal (DF).

## **2.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Eventos e o Mestre de Cerimônias**

Segundo Cesca (1997), evento é um episódio criado, de forma planejada, com o intuito de modificar a história do contato de organizadores, públicos ou privados, com o seu público alvo. Em seu sentido mais extenso, eventos contorna pessoas em todas as suas etapas e eles chegam a sensibilizar a opinião pública, podendo gerar controvérsia, produzir fatos, provocar emoções nas pessoas e fazer do entretenimento a nova indústria do terceiro milênio. Os eventos também são estratégias de comunicabilidade de produtos e marcas de todos os tipos.

De acordo com Veloso (2001), a inserção dos eventos tem o intuito de firmar a participação entre pessoas e públicos de organizações governamentais ou privadas. Acredita - se que surgiu em meados de 776 a.C com os Jogos Olímpicos na cidade de Olímpia, Grécia. Pressupõe - se que foi por esses primeiros eventos que o espírito de hospitalidade se eternizou, pois os eventos simbolizam uma maneira de integrar pessoas e culturas. Conforme Matias (2001), o primeiro evento feito no Brasil foi um Baile de Carnaval, em 1840. O primeiro baile de máscaras ocorreu no Hotel Itália, 1840, na cidade do Rio de Janeiro, porém o enorme ápice de bailes sucedeu em 1870, quando o teatro Pedro II, o teatro Santana e o Clube Guanabara aderiram à moda.

Para Oliveira (2016), as estratégias usadas nos eventos são diversas e direcionadas a ações práticas perpassadas em todas as suas fases, planejamento (pré-evento), organização (trans-evento) e encerramento (pós-evento). No planejamento estão inseridos os objetivos, público-alvo, planilha de custos e

receitas, patrocinadores, apoiadores, formato e as tipologias de eventos, segundo a Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT), e a bibliografia da área. Estas decisões são fundamentais, que não ficam somente no campo das ideias, senão na ação prática delas.

Ainda segundo Oliveira (2011), a partir de tais definições, as demais fases dos eventos começam a tomar o seu formato, ou seja, tudo o que foi decidido, mediante o pensar e agir, nas ações do planejamento de eventos, acima elencados, chega-se a organização do evento, ou seja, a sua execução (trans-evento), que são as ações da montagem do mesmo, até chegar a fase do seu encerramento (pós-evento). Nesta fase, estão as ações de avaliação, desmontagem, pagamentos, entregas de materiais e equipamentos, além da elaboração do relatório para os organizadores, promotores, patrocinadores e apoiadores.

Em todas as fases do evento, o ideal é que tenha a presença do Mestre de Cerimônias, profissional que pode garantir a relação direta entre o planejado e o executado na percepção do público-alvo, por meio da comunicação do roteiro do evento, chamado também de *script*. Infelizmente, nem sempre isso ocorre, pois muitas vezes o Mestre de Cerimônias é contratado somente para exercer a sua atividade profissional na execução do evento.

## **2.2 Cerimonial e Protocolo**

De acordo com Oliveira (2011), a primeira cerimônia realizada no Brasil foi uma missa após a chegada dos portugueses no litoral da Bahia em 26 de abril de 1500. Conforme Dias (1996), o cerimonial deriva do Egito Antigo, que tem sua tradução no latim *caerimoniale*, quer dizer cerimônia religiosa. Na época da Idade Média as cortes feudais usufruíram bastante do cerimonial, conseqüentemente obtendo maior percepção das regras e de etiqueta.

Para Augusto Lins (1991), o cerimonial completa diversas funções em um ato. O ritual é o mais importante por ele traduzir os privilégios, gestos e símbolos. A análise de um profissional de cerimônias é feita pela sua competência de administrar impasses e ser a figura de destaque. Complementando a afirmativa do autor, tal profissional é figura de destaque no momento em que o evento é executado, pois ele

representa a comunicação do planejamento do evento, e, por isso, ele é a figura de destaque.

Segundo Bottega (2002), ao ator, como retribuição, receberá aplausos pela excelência, já ao profissional de cerimonial, nada lhe restará à frente da conquista, exceto o sentimento satisfatório de trabalho feito. Diferente do que acreditam, o cerimonial não é algo descomplicado e rápido de ser concluído, é fundamental o planejamento. É fundamental para quem produz eventos saber a diferença entre Cerimonial e Protocolo.

De acordo com (MARTINEZ, 2006), Cerimonial é um conjunto de diretrizes preestabelecidas que orientam os eventos oficiais ou especiais. Ainda segundo o autor, “Protocolo é o implemento de normas previamente fixadas pelo cerimonial e adequadas para o estabelecimento de contatos sociais, tanto por organizações públicas quanto privadas, contendo indicativos para facilitar o convívio formal em sociedade. [...]”. (MARTINEZ, 2006, p. 13 - 14)

Para Bottega (2002), cerimonial refere-se aos requisitos que deverão ser inseridos, segundo uma ordem sequencial preestabelecida. Já o protocolo é uma parcela do cerimonial, que comanda o regulamento de um evento, ou seja, uma inauguração, reunião, palestra e assim por diante.

Na visão de Azzolin (2010), o cerimonial é um mecanismo de comunicabilidade que exerce uma preciosa colaboração às instituições e empresas, principalmente no quesito eventos.

Conforme os autores mencionados, e segundo Oliveira (nas exposições em aulas no Curso Tecnólogo em Eventos do IFB, *Campus* Brasília, no ano 2017), conclui-se que o cerimonial é a prática do protocolo, e, portanto, está caracterizado pela dinamicidade, do observar o evento, e modificar o necessário segundo a realidade apresentada, tendo como base o estudo e entendimento do protocolo nos eventos (que o documento escrito, estático).

O Decreto 70.237, documento protocolar, que se refere à ordem de precedência exercido no cerimonial público, que ordena todos os eventos públicos, solenes ou não, também norteiam as cerimônias de qualquer tipo de evento, público ou não. Tal Decreto traz a luz o planejamento do cerimonial, como formação de mesa, por meio dos critérios, anfitrião, hierarquia, antiguidade, idade, gênero, ordem

de criação e ordem alfabética, que orientam eventos públicos ou privados. Estudar e entender o Decreto 70.274 dá ao evento o caráter analítico, que pode indicar que evento é mais do que prática, com necessidades de formação por meio de cursos dos profissionais que compõem esse mercado.

### **2.3 O Mercado de Trabalho do Mestre de Cerimônias**

Considerando o trabalho como uma categoria central na vida das pessoas, Lukács (*apud* LESSA, 1996), e, segundo Oliveira (2016), que as profissões são construídas, como agentes sociais, estão repletas de objetividades e subjetividades, desejam construir suas identidades, usufruir de poder de intervenção, prestígio, representação social e política, busca-se estudar o fazer do mestre de cerimônias nos eventos.

De acordo com Reinaux (2005), o mestre de cerimônia é a autoridade nos eventos. Ele comanda os demais a se sentarem e levantarem, exige que se toque as músicas, hinos, realiza recomendações, designa procedimentos, etc.

Conforme Meirelles (2006), o mestre de cerimônias é aquele que dá entonação ao cerimonial com sua presença e comportamento. A maneira como usa o seu linguajar salienta a formalidade do momento ou a descontração da cerimônia, se é que ousamos dizer que um cerimonial pode descontrair, em vista de que necessita seguir normas e regras.

Na visão de Augusto Lins (2002), as cerimônias nunca deverão desconsiderar rituais, formas, movimentos, gestos, sons, cores, como símbolos representacionais para a interlocução de ideias. Muito menos deixar de lado a música, dança, ritmos, desfiles, saudações, os trajes, artes plásticas e arquitetura.

Para Meirelles (2002), a experiência é um aspecto fundamental a ser levado em consideração, assim como em toda profissão. É crucial ponderar não somente nos números de eventos que o indivíduo participou, porém também nos estilos de cerimônias que consistem em seu currículo. É de extrema importância que o mestre de cerimônia domine a arte de se expressar em público. Pronúncia clara, sem gírias, sem erros de português e uma apresentação satisfatória. Do ponto de vista de Meirelles (2006), o mestre de cerimônia necessita de um profundo conhecimento

sobre o evento e o público em geral. Um interlocutor que demonstra conhecimento, transmite confiança ao coletivo.

Desta maneira, pode-se afirmar que o fazer desse profissional, segundo Oliveira, é comunicar ao público toda a estrutura do evento, programação, objetivo, organização da composição das autoridades, ordem de fala, conforme a ordem de precedência, as informações gerais e importantes para a total compreensão do evento pelo público-alvo, por meio da leitura do *script* ou do roteiro, que não necessariamente é ele quem o produz.

Para o melhor entendimento de determinada atuação profissional, como a do Mestre de Cerimônias, há que se recorrer à Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia que criou a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). A CBO é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, que orienta dados de emprego e/ou trabalho para a elaboração de políticas públicas.

Segundo a CBO, ocupação é a “agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas” e emprego ou situação de trabalho é “um conjunto de atividades desempenhadas por uma pessoa, com ou sem vínculo empregatício”. Segundo a CBO, mestre de cerimônias, classificado sob o código 3763-30, está inscrito na categoria 3763, intitulada “Apresentadores de eventos, programas e espetáculos”, e divide o seu fazer profissional com os títulos Apresentador de eventos (Animador de eventos, Apresentador animador de eventos, Apresentador de convenções, Apresentador de espetáculos), Apresentador de festas populares (Animador de festas populares, Apresentador animador de festas populares, Comentarista de rodeio, Locutor de rodeio), Apresentador de programas de rádio (Animador de rádio, Apresentador animador de programas de rádio), Apresentador de programas de televisão (Animador de televisão, Apresentador animador de programas de televisão, Apresentador de telejornal) e Apresentador de circo (Animador de circo, Apresentador animador de circo).

Segundo este documento, a descrição sumária da ocupação do mestre de cerimônias e dos demais títulos de sua categoria é:

“Apresentam e/ou animam programas de rádio e televisão, festas populares, eventos, atrações circenses ou outros tipos de espetáculos; orientam-se por roteiros ou fazem improvisações para

divertir, informar, instruir o público, telespectador ou ouvinte. Conduzem eventos públicos, corporativos e sociais presenciais, seguindo roteiro elaborado por organizadores. Apresentam e/ou animam programas de rádio e televisão, festas populares, eventos, atrações circenses ou outros tipos de espetáculos; orientam-se por roteiros ou fazem improvisações para divertir, informar, instruir o público, telespectador ou ouvinte. Conduzem eventos públicos, corporativos e sociais presenciais, seguindo roteiro elaborado por organizadores”.

Segundo a descrição da ocupação do mestre de cerimônias pela CBO, é registrado, além dos tipos de eventos a que o profissional poderá atuar, como o corporativo, social, cultural e público, também há o registro dos tipos de mestre de cerimônias, que vai do animador, para eventos informais, ao mestre de cerimônias com atuação mais formal, a depender das características e objetivos do evento.

Segundo a CBO, Mestre de Cerimônias não é uma profissão regulamentada, o que pode ser um aspecto relevante para a construção profissional desta categoria, já que muitas vezes o trabalho realizado é *free lancer*, sem estabilidade, pontual e sem autonomia.

A respeito das competências profissionais, seguindo a CBO, o conceito de competência tem duas dimensões:

Nível de competência: é função da complexidade, amplitude e responsabilidade das atividades desenvolvidas no emprego ou outro tipo de relação de trabalho; domínio (ou especialização) da competência: relaciona-se às características do contexto do trabalho como área de conhecimento, função, atividade econômica, processo produtivo, equipamentos, bens produzidos que identificaram o tipo de profissão ou ocupação.

Estas dimensões de competência orientaram a análise do trabalho do mestre de cerimônias construídos neste artigo. A respeito do nível de competência do mestre de cerimônias, a amplitude da atuação desse profissional se dá nos mais variados tipos e classificações de eventos, geralmente pode atuar em todos eles. A complexidade pode ser relacionada ao não controle ou autonomia de suas atribuições desde o planejamento do evento, já que nem sempre o mestre de cerimônias participa, e, desta maneira, no trans-evento, organização, pode se deparar com diversos problemas que muitas vezes ele não participa da solução, ou terá que ter ações improvisadas, como cita a CBO na descrição da atuação da

categoria. Nesta perspectiva, competências de relações interpessoais, etiqueta e oratória devem ser amiúde praticadas nos eventos pelo mestre de cerimônias, o que conta com alto grau de adaptabilidade dele. Deste modo, o trabalho em equipe é preponderante na atuação desse profissional.

Ademais da CBO que orienta qualquer categoria profissional inscrita, foi criado o Comitê Nacional de Protocolo e Cerimonial Brasil (CNCP/Brasil), fundado em 1993 é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída de pessoas físicas e jurídicas, tendo como alguns de seus objetivos organizar dados a respeito desses profissionais no Brasil, principalmente do Cerimonialista, fazer pesquisas, formar profissionais e estabelecer o Código de Ética do Cerimonialista. (Disponível em: <<[www.cncp.org.br/default.aspx?section=5](http://www.cncp.org.br/default.aspx?section=5)>>. Acesso em 30 de maio de 2019).

Ao estudar esta página web, notou-se que o Comitê tem o interesse de estender tais objetivos ao Mestre de Cerimônias. As competências profissionais para uma melhor atuação profissional do Mestre de Cerimônias são, conforme os autores Alves(2007), Bloch (2002), Ménard (2008), Muñoz (2008), Pinheiro (2009), Polito (2001), Oliveira (2017) e o Manual de Redação da Presidência da República (2002):

- Boa voz, que não está relacionado à interpretação de voz bonita ou não, se não uma boa dicção ao ler o script ou roteiro;
- Usar a voz no tom ideal, agradável e claro de se ouvir;
- Boa leitura, e para tanto, há que treinar o texto;
- Pronúncia correta;
- Boa postura;
- Demonstrar e possuir segurança;
- Conhecer o evento, o ideal é que o profissional receba o script com antecedência, porém na prática profissional nem sempre isto ocorre;
- Saber improvisar;
- Manter contato visual com o público;
- Compreensão do Decreto 70.274 para entender a ordem de precedência no momento da montagem da mesa diretiva, das falas das autoridades, e a logística de palco na colocação da tribuna e das bandeiras;
- Aplicar habilidades de empatia com o público;

- Dar ênfase em algumas palavras na hora certa;
- Gesticular as mãos algumas vezes;
- Zelo com a aparência, com traje de roupas discretas e adequadas ao contexto do evento;
- Descrição;
- Ser Organizado;
- Ser responsável;
- Ser pontual, chegar com antecedência ao local do evento;
- Controle Emocional, com atenção à comunicação corporal;
- Saber técnicas de oratória;
- Ter conhecimentos sobre etiqueta.
- Saber ouvir o chefe de cerimônia ou o apoio de palco para atender as alterações do script.

Os principais instrumentos de trabalho desse profissional são: tribuna ou púlpito, caneta, microfone, com pedestal, e pasta com o script, de preferência anexado à pasta, para evitar o sumiço das folhas do texto e perder a sequência do evento. É importante ressaltar que durante a pesquisa desse perfil profissional, o autor deste trabalho observou que existem outras habilidades e inúmeras técnicas, não citadas aqui no trabalho. Pensando nisso, é importante se preparar para o mercado de trabalho, uma dica para quem pretende atuar, é de fazer pesquisas de cursos nas áreas de eventos, ou áreas como da comunicação, que preparam profissionais para o mercado de eventos no âmbito público e privado no Distrito Federal.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracteriza por ser exploratória, já que durante o estudo do tema deste artigo não foram encontrados muitos trabalhos acadêmicos. O método foi o qualitativo, que segundo GOLDENBERG (1997), não leva à obtenção de dados em formas numéricas, mas tem como preferência pessoas com conhecimentos e experiências, que poderão facilitar o entendimento mais padronizado dos dados obtidos.

As técnicas foram pesquisa bibliográfica e documental, com aplicação de duas entrevistas estruturadas e um questionário estruturado com três profissionais com prática e formação profissional no âmbito do Distrito Federal (DF).

Uma entrevista foi realizada face a face e duas mediante questionário enviado por e-mail e com o aplicativo *whatsapp*, não padronização do meio utilizado também se deu no tempo de entrevista ou aplicação do questionário, e todas ocorreram no mês de junho de 2019.

O total de perguntas orientativas foram nove e se referiam às seguintes questões: dados pessoais (nome, idade, escolaridade, formação e profissão), tipos de eventos em que o profissional foi mestre de cerimônias, se o aprendizado das competências foram por meio de práticas profissionais e/ou cursos de formação, quais as dificuldades neste mercado profissional, entender o que caracteriza um bom Mestre de Cerimônias, se trabalha ou trabalhou em órgãos públicos como Mestre de cerimônias, e o tempo deste trabalho, o conhecimento a respeito do Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo Brasil, como se deu a sua construção profissional e se tem outra profissão. Durante a entrevista, outras perguntas surgiram com o propósito de melhor compreender as complexidades da atuação profissional do mestre de cerimônias.

#### **4. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS**

Foram entrevistados três profissionais, duas do gênero feminino, outro do masculino, e, apesar de avisar a todos eles que os dados seriam usados somente para fins acadêmicos, e ter o aceite oral deles, definiu-se neste artigo usar letras de A a C para identificá-los. Os resultados e análises estão a seguir.

Sobre a primeira questão, dados pessoais de cada um, o entrevistado A, entrevista realizada face a face, tem 33 anos, fez graduação em Comunicação Social e Jornalismo, é Jornalista e Locutor, e servidor público do Senado Federal. A entrevistada B, respostas obtidas por meio de questionário com perguntas fechadas enviado por e-mail, tem 52 anos, tem pós-graduação em Administração Legislativa e é servidora pública do Senado Federal (Técnico Legislativo), é locutora de rádio, e a entrevistada C, questionário enviado por e-mail e respondido por meio do aplicativo *whatsapp*, não informou a idade, tem pós-graduação em Negócios em Turismo, em

Gestão de Eventos e graduação em Administração, sua profissão é cerimonialista e docente nos cursos de graduação, pós-graduação e cursos de capacitação na área.

A primeira pergunta, tipos de eventos em que foi Mestre de Cerimônias, os três têm a experiência profissional marcante na esfera pública. A entrevistada C, também tem experiência profissional em eventos sociais como festa de debutante, aniversários e casamentos.

Estes resultados mostram o forte apelo do contexto profissional de Brasília para o serviço público, já que é uma cidade político administrativa e o serviço público é uma das opções de trabalho para esse profissional; além da grande quantidade de eventos que o setor público realiza, que contam com a organização do cerimonial da instituição.

Os entrevistados servidores do Senado Federal atendem a todos os eventos institucionais, desde aposição de retrato de Senador; exposições de artes; lançamento de livros, homenagem a servidores com 15, 20 ou 25 anos de Casa, comemoração ao Dia Internacional da Mulher, abertura de congresso, abertura de exposição, abertura de comissão parlamentar, eventos gerais que envolvem os senadores. A entrevistada C fez posse de dirigente, hasteamentos de bandeiras, assinaturas de acordo, seminário, congressos, aulas inaugurais, encontros, entre outros, e também atende a todas as demandas da instituição que trabalha.

A segunda questão, como aprendeu as competências de Mestre de Cerimônias, os três confirmaram que, primeiramente, se deu com a prática profissional e, posteriormente ou concomitantemente, com cursos específicos. O entrevistado A está em curso no Tecnólogo em Eventos, do IFB, e diz que fazer este curso de eventos amplia o olhar para o cerimonial e a melhor atuação para o mestre de cerimônias.

As respostas dos entrevistados a esta pergunta ratificam que mercado de mestre de cerimônias é principalmente formado pela prática profissional, apontado como um ponto negativo na construção profissional da área, pois não é o copiar atuação profissional de outros que caracteriza a qualidade profissional, senão saber o como fazer o trabalho de forma eficiente e eficaz. A formação desse profissional é um aspecto que busca ser desenvolvido pelo Comitê de Cerimonial e Protocolo Brasil. As dificuldades encontradas pelos entrevistados neste mercado tiveram como

base a valorização do profissional e os valores padronizados no mercado pagos a eles.

O Entrevistado A disse que:

“Eu creio que principalmente a valorização por parte dos contratantes, que muitas vezes não percebem a importância da função do M.C. E por muitas vezes acabam não valorizando, principalmente em pagamentos baixos ou caches que não condizem com a importância da função de um M.C. Isso parte do profissional também educar para valorizar a função, isso serve para deixar bem claro a diferença entre o trabalho amador e profissional”.

A entrevistada B, disse que “firmar um nome reconhecido no mercado e precificar adequadamente o valor do serviço prestado. A entrevistada C disse que há dificuldade na “capacitação dos MC’s e padronização dos honorário do MC”. Sobre o que caracteriza um bom Mestre de Cerimônias, as respostas se relacionam com as competências apresentadas no capítulo anterior deste artigo.

O entrevistado A frizou a pontualidade e o chegar com antecedência nos eventos, os cuidados com a voz, a importância de ampliar o vocabulário, ter o hábito da leitura e os cuidados com a imagem pessoal. A entrevistada B focou o controle emocional e atenção aos detalhes. E a entrevistada C abarcou as principais competências do mestre de cerimônias às técnicas de oratória.

Nota-se que as técnicas de oratória desenvolvem algumas das habilidades elencadas pelos entrevistados, mas chama a atenção a fala da entrevistada B, a respeito do controle emocional. Provavelmente, isso se dá pela falta de autonomia no trabalho que tem esse profissional, que está sujeito a alterações perenes no script. Tais alterações que ocorrem no trans-evento ele não controla, justamente pelo tipo de trabalho desenvolvido, já que evento é um acontecimento dinâmico. Ainda segundo esta entrevistada, a atenção aos detalhes, citado por ela, se refere ao entendimento do contexto do evento.

A respeito do conhecimento de associação de classe, responderam de forma diferente: um disse que isso depende da região, que não tem o conhecimento da legislação do DF, mas que qualquer trabalho que tenha como instrumento o microfone precisa de registro, como é o caso da sua região de origem, Rio Grande do Sul; outra disse não ter conhecimento, e a última entrevistada disse que “existe

uma entidade de classe que engloba os cerimonialistas e os MCs. Trata-se do Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo - CNCP Brasil, não sabemos quantos MCs têm no Brasil. Nem todos são filiados no CNCP". As respostas reforçam que a profissão tem um caminho a ser desenvolvido para ser organizado em todo o território nacional, com a observação de variáveis profundas como diferenças regionais, valores pagos ao profissional e formação profissional dentro de um parâmetro formal.

Sobre a formação deste profissional, os entrevistados A e B confirmam que não há um curso formal de graduação de mestre de cerimônias, mas acreditam que cursos como eventos, comunicação (jornalismo e radicalismo) podem desenvolver tal formação. O Entrevistado A disse ainda que fazer o curso superior em eventos amplia a sua competência como mestre de cerimônias porque tem outro olhar para o evento, sua compreensão de evento foi ampliada. A entrevistada C disse:

"A maioria dos MC's do Brasil nunca fizeram curso de mestre de cerimônias, entraram no mercado porque tinham a voz bonita e começaram a atuar, mas não tem formação acadêmica para tais profissionais. Muitos fazem cursos de capacitação."

Tal afirmativa desta entrevistada confirma que a formação desse profissional se dá principalmente por meio da prática, o que pode configurar como mais uma das dificuldades vivenciadas na profissão de mestre de cerimônias.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do estudo sobre algumas das competências profissionais do Mestre de Cerimônias, onde sua atuação profissional se materializa na área de serviços, nas esferas pública e privada, e suas práticas se dão em diversos tipos e eventos, concluiu-se com esta pesquisa que a profissão não está regulamentada, o que pode enfraquecer a participação política dos mestres de cerimônias por meio de conselhos profissionais e sindicatos, e que as práticas profissionais desse profissional tem baixo grau de autonomia nos processos de trabalho.

Apesar de serem apresentadas as principais competências profissionais do mestre de cerimônias, corroboradas pelas falas dos entrevistados neste artigo, observa-se que a formação profissional se dá principalmente pela prática e não em cursos de graduação ou formação, em sua maioria, o que pode trazer prejuízos à

construção profissional da categoria. Observa-se também que praticamente não há base de dados para traçar o perfil profissional do mestre de cerimônias pelo Comitê ou qualquer outra instituição, o que pode ser um bom tema de pesquisa para ser realizada em um futuro próximo.

## 6.REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Aidil Jesus da Silveira Barros , Neide Aparecida de Souza Leheld. 3-. Ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e Cerimonial**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2018 - 2022. Ministério do turismo**: Brasília 2017. Acesso em 27 de Agosto de 2018. Disponível em <https://docs.google.com/document/d/1CbGJMX7KeT8Xa1-P47XEt-DPGBh75LlIk0UP5tW-Va8/edit>.

CESCA. **Organização de Eventos**. São Paulo, 1997.

DIAS, M.A.R. **Mudança e Desenvolvimento no Ensino Superior**. In.: TRINDADE, H.; LUCE, M.B. (Org.). **Mudança e Desenvolvimento da Universidade pública na América Latina**; anais do Seminário Internacional da ANDIFES, 1995, Brasília, DF. Brasília, DF: ANDIFES, 1996. p. 23-35.

FREIBERGER, Zélia e OLIVEIRA, Marlene. **Cerimonial, Protocolo e Eventos**. Curitiba-PR: Instituto Federal Paraná, 2012.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Marina Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. Ed - São Paulo : Atlas, 2010.

LINS. **Etiqueta Protocolo e Cerimonial**. São Paulo, 1991.

MARTINEZ BOOM, Alberto. **De La Escuela Expansiva a La Escuela Competitiva: dos modos de modernización en América Latina**. Barcelona: Anthropos Editorial; Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2004.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2001.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. Cit., 21 ed. atualizada por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero e José Emmanuel Burle Filho. Malheiros, 1996.

OLIVEIRA, Marlene. **Cerimonial, Protocolo e Etiqueta**. Curitiba-PR: Instituto Federal Paraná, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. Educação Infantil: **Fundamentos e Métodos**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

PINHEIRO, Marcelo. **A linguagem do Mestre de Cerimônias**. Pará: Portal do Cerimonial, 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós - graduação** / Lino Rampazzo. - 8. Ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

Reinaux, Marcílio. **O Mestre de Cerimônias e o Cerimonial**. Recife: Comunigraf, 2005.

SANTOS, Makfferismar Rego e VAGO, Rejane. **Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2017.

SEBRAE. **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil**. Sebrae: Brasília, 2014. Acesso em 27 de Agosto de 2018. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B7qk-BtAbPhIaIR6bFVjWU0wSIU/view?ts=5b7abc3c>.

SILVA, J.S.S. **Cerimonial e Protocolo na defesa de monografia dos cursos de graduação: um rito de passagem**. Curitiba: Turismo & Sociedade, 2008.

## **ANEXO**

### **Questionário aplicado aos entrevistados.**

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Curso:

Profissão:

1. Quais tipos de eventos você foi Mestre de Cerimônias?
2. Aprendeu as competências de Mestre de Cerimônias com práticas, cursos ou os dois juntos?
3. Quais são as dificuldades deste mercado profissional?
4. O que caracteriza um bom Mestre de Cerimônias?
5. Em que ano você entrou no Senado?
6. Existe alguma associação e quantos têm no Brasil  
Sim ( ) Não ( )
7. Como é a formação deste profissional?
8. Você tem outra profissão?